

## **UMA EDUCAÇÃO SEM BULLYING PARA O BEM VIVER.**

**Rodrigo de Amurim dos REIS<sup>1</sup>**

1. Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, Brasil.  
Autor correspondente: amurim@gmail.com

O bullying é a atitude de intimidação sistemática, que visa causar sofrimento ou constrangimento a outrem. Muito se tem falado sobre ele, principalmente após a relatório da Unesco que aponta os seus malefícios na vida estudantil. No entanto, neste trabalho tentaremos analisar de um ponto de vista mais profundo e amplo, não focando apenas nos atores envolvidos. Mas em toda sociedade, como a violência resultante do processo colonial, onde subalternização e precarização do diferente legitima e naturaliza a violência contra a diversidade do modelo padrão, seja diversidade racial, social ou de gênero. Apontamos uma possível saída do ciclo de violência, o Bem Viver, conceito andino-amazônico “que é uma filosofia de vida, uma proposta de mundo libertador e tolerante, sem preconceitos nem dogmas. Coloca-se como ponto de partida para construir democraticamente a sociedade.” (ACOSTA, 2017), unida a educação de base freiriana e uma proposta para uma decolonialização do saber e do poder, das estruturas sociais que geram violência, rompendo o ciclo, e construindo um novo mundo possível, a começar pela escola. Durante os nossos estágios em pedagogia realizado em três escolas da rede municipal em Porto Velho no ano de 2019 foi observado atitudes de bullying e a forma como os educadores lidam com esse tema, o que nos chamou a atenção. E nos perguntamos: os educadores têm um compromisso com uma educação inclusiva e sem bullying para com seus educandos? Claro que a educação não é somente o processo de aprendizagem nas escolas. É bem sabido que isso ultrapassa os muros escolares, e isso pode indicar que a raiz do problema esteja fora da escola. Então chegamos à indagação: como os professores, sendo mediadores do processo de ensino-aprendizagem, podem identificar e intervir sobre “bullying”? Que tipo de educação deve ser oferecida para minimizar ou mesmo erradicar o bullying nas escolas e quiçá na nossa sociedade? Para que se possa buscar uma intervenção, primeiro se faz necessário compreender o processo e como identificar o bullying dentro do ambiente escolar. Também é preciso ter um norte, uma direção, filosófica e

---

sociológica da prática pedagógica que estamos buscando. Assim realizamos uma pesquisa bibliográfica para entender e conceituar o fenômeno observado. O formulário foi confeccionado pela plataforma Google Forms, que quando preenchido o participante concorda com o Termo de Livre Esclarecido Simplificado no caput do formulário. O formulário foi enviado via whatsapp para coordenadoras ou diretoras de escolas. Também autorizamos a livre distribuição do link do formulário para outras escolas, onde obtivemos a participação de nove escolas, sendo sete escolas municipais, uma estadual e uma privada. Todas elas estão localizadas na periferia de Porto Velho, sendo que oito estão na Zona Sul e uma na Zona Leste e obtivemos a participação de 14 docentes. Dessa amostra tivemos como resposta, que: 85,7% já presenciaram bullying entre seus alunos, 50% disseram que presenciaram o bullying entre seus alunos de sua turma em mais de três ocasiões durante o ano de 2019, o bullying social correspondeu a 64,3% dos casos enquanto que o racial ocorreu em 35,7%, em 78,6% dos casos foi praticado por meninos. Também busquei ver o histórico do docente e sua relação com o bullying e 78,6% dos docentes sofreram bullying durante sua vida escolar. Em nossa análise verificamos que o “bullying” através de suas características, não é apenas um ato de violência física, mas também moral e culturalmente aceita por meio de uma construção colonial (Quijano, 2009). Como resposta par ao enfrentamento propomos uma leitura da educação a partida da decolonialidade do Bem Viver, que nós entendemos como um filosofia que vai ao encontro da pedagogia freiriana, Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia, uma pedagogia para a liberdade, para emancipação, livrando-nos do subproduto da colonialização, a violência. O Bem Viver sob os princípios da reciprocidade entre as pessoas, da amizade fraterna, da convivência com outros seres da natureza e do profundo respeito pela terra, podemos orientar nossas escolhas futuras e assegurar a existência humana. O tema proposto ainda está longe de ser esgotado, e deverá ser aprofundado no futuro, consideramos que contribuimos para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada participante desta pesquisa, bem como da comunidade docente que posso ter contato com o este trabalho. Lembrando que as forças culturais que legitimam, naturalizam ou minimizam os danos do bullying, bem como qualquer outro tipo de violência ou alienação deve ser combatido, dentro e fora da escola, como bem lembrado por Freire “Expulsar esta sombra pela conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente liberadora e por isto respeitadora do homem como pessoa.” E dado a complexidade plural da formação societária. A prática docente é esta da ação, do agir, procurando responder de forma objetiva e profunda para transformar vidas por meio da educação. O Bem Viver é filosofia que



conjuntamente com a pedagogia de freiriana nos trará novas perspectivas na educação, na superação da violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying. Decolonialidade. Bem viver. Educação.